



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD

Centro de Vigilância Epidemiológica - CVE

Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DVDCNT

Av. Dr. Arnaldo, 351 – 1º andar - SP/SP – CEP: 01246-902

Fone/Fax: (11) 3066-8604 - 3066-8605 - E-mail: dvdcnt@saude.sp.gov.br

Relatório final da Oficina Estadual de Promoção da Saúde e Vigilância de Violências e Acidentes de 09/11/2016

Em todo o mundo vem sendo discutido e implantado nas últimas décadas uma série de políticas públicas sociais dirigidas à Promoção da Saúde, mostrando-se necessário em nosso país e estado um destaque mais amplo a essa importante questão social.

Apesar de reconhecermos que promoção da saúde implica em uma enorme gama de ações, as priorizadas pela Divisão de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DVDCNT) do Centro de Vigilância Epidemiológica, da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, são aquelas ligadas à alimentação saudável, controle do tabagismo, prática do exercício físico e da cultura da paz.

A promoção da saúde, como uma das estratégias de produção de saúde, ou seja, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas em um sistema de saúde contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde.

A estratégia de promoção da saúde deve ser pensada como uma possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento, como por exemplo: falta de saneamento básico, habitação inadequada, desemprego, abuso de drogas, violência, dificuldade de acesso à educação, fome, urbanização desordenada, qualidade do ar e da água ameaçada, e potencializar as formas mais amplas de intervir em saúde.

A promoção da saúde configura-se como o instrumento para capacitação dos indivíduos para aumentar o controle sobre os determinantes da saúde. Atualmente, está amplamente reconhecido que o processo social é o real determinante do processo saúde-doença.

Promover saúde implica em formular a legislação que regule a comercialização de alimentos, medicamentos, tabaco e álcool, assim como instituir relações acolhedoras de cuidado entre trabalhadores e usuários dos serviços de saúde, pois ambas as atividades operam pela garantia dos direitos de cidadania, pela redução dos riscos à saúde e da vulnerabilidade às doenças e agravos, pela ampliação das possibilidades de escolha e de

decisão da população. Ambas implicam em certa forma de organização e gestão do trabalho em saúde que reconheça e respeite a singularidade dos vários atores sociais presentes na produção de saúde, atuando para reduzir as desigualdades.

A DVDCNT desempenha suas atividades em consonância e complementaridade às diretrizes do Ministério da Saúde, pela Coordenadoria Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Secretaria Nacional de Vigilância em Saúde, e desenvolve suas ações se pautando em duas principais linhas de atuação que são:

- a de prevenção, e vigilância das doenças crônicas e agravos não transmissíveis;
- e a de promoção da saúde enquanto vigilância e prevenção de alguns fatores de risco à saúde.

Neste sentido, em relação às ações de promoção da saúde, desde o final de 2009 foi implantado o Observatório de Promoção da Saúde – SP, cuja experiência acumulada, aponta para a conveniência de se propor ações permanentes e continuadas de capacitação e instrumentalização dos profissionais das diversas instâncias regionais da Secretaria de Estado da Saúde, quais sejam os vinte e sete Grupos de Vigilância Epidemiológica e os dezessete Departamentos Regionais de Saúde, objetivando melhorar os indicadores de doenças crônicas e promover continuamente as ações de qualidade de vida.

Para qualificar a atenção à saúde a partir do princípio da integralidade, torna-se fundamental que os processos de trabalho sejam organizados e sistematizados tendo em vista o enfrentamento dos principais problemas do processo saúde-doença das comunidades.

Esse processo de trabalho deverá ser construído com ações de promoção da saúde, assim como de vigilância em saúde efetivamente inseridas no cotidiano das equipes multiprofissionais de saúde que cuidam dos usuários do SUS.

Entendendo promoção da saúde como o processo de empoderar as pessoas para aumentar o controle sobre sua saúde e seus determinantes e, desse modo, melhorar sua saúde, a equipe da divisão de doenças crônicas não transmissíveis vem realizando semestralmente, desde o ano de 2009, uma Oficina de Trabalho, priorizando uma parcela significativa de ações de promoção da saúde, com vistas ao controle de doenças e agravos não transmissíveis.

No dia 09 de novembro de 2016 foi realizada a segunda Oficina Estadual de Promoção da Saúde do ano de 2016, cujo objetivo foi o desenvolvimento do conteúdo dos eixos

operacionais da Política Nacional de Saúde - PNaPS a partir das iniciativas e experiências locais, para apoiar a construção do novo Manual de Prático de Promoção da Saúde.

A referida Oficina Estadual contou com a presença de 48 participantes provenientes dos 27 Grupos de Vigilância Epidemiológica - GVE e 17 Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, assim como os técnicos da DVDCNT.

A metodologia utilizada para discussão dos eixos temáticos foi a participativa, com a divisão em 04 grupos temáticos (Gestão, Intrasetorialidade, Intersetorialidade e Produção e Disseminação de Conhecimento) que foram compostos por grupos de diferentes origens quanto ao local de trabalho e formação. Cada Grupo elegeu um coordenador e um relator com tarefas pré-definidas que discutiram os 04 eixos temáticos acima apontados, descrevendo sobre:

- O que é o eixo?
- Por que fazer o eixo?
- Como fazer o eixo (método e estratégia, como realizar, pontos fracos e pontos fortes).

Na sequência apresentamos em anexo o relatório de cada Grupo Temático, assim como o Programa, Roteiro e Metodologia para a Discussão em Grupo durante a realização da referida Oficina Estadual:

ANEXOS:

- Anexo 1 – Eixo Operacional: Gestão
- Anexo 2 - Eixo Operacional: Intrasetorialidade
- Anexo 3 - Eixo Operacional: Intersetorialidade
- Anexo 4 - Eixo Operacional: Produção e Disseminação de Conhecimento
- Anexo 5 - Programa e Roteiro da Oficina de Trabalho sobre Promoção da Saúde
- Anexo 6 - Metodologia para Trabalho em Grupo



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD
Centro de Vigilância Epidemiológica - CVE
Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DVDCNT
Av. Dr. Arnaldo, 351 – 1º andar - SP/SP – CEP: 01246-902
Fone/Fax: (11) 3066-8604 - 3066-8605 - E-mail: dvdcnt@saude.sp.gov.br

RELATO DA OFICINA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DE VIGILÂNCIA DE
VIOLÊNCIAS

Anexo 1 - EIXO OPERACIONAL: GESTÃO

Grupo:

Katherin – GVE 8 Mogi das Cruzes

Selma – GVE Bauru

Ana Lucia – GVE Sorocaba

Marcia - DRS I - RMSP

Alexandra – DRS II - Araçatuba

Jalila – DRS XII - Registro

Silvia – DRS VII Campinas

Cecilia – GVE Registro

A gestão é a forma de gerir sistemas, no caso, gerir situações, tomada de decisões, enfrentar complexidades que envolvem gestão de pessoas, organizar trabalhos intersetoriais e dentro da regionalização, buscando qualificar ações a partir de conhecimentos, capacidades e habilidades de cada ente, transversalizando informações e discutindo tecnologias. Instrumentalizar e integrar as diversas ações para que todos sejam envolvidos e co-responsabilizados, mediante as possibilidades oferecidas.

Somente através da gestão consegue-se ter uma racionalização, dinamização e planejamento do trabalho a ser desenvolvido.

Estratégias

1. Integrar as Coordenadorias da SES

- 1.1- Sensibilizar os Coordenadores para a intra e a intersetorialidade de forma a otimizar as ações propostas para o desenvolvimento do trabalho.

Pontos fortes

- Existência de uma Coordenadoria disposta a realizar esta integração

Pontos fracos

- Dimensão política suplantando a técnica

2. Destinar recursos financeiros específicos para o desenvolvimento de ações da PNPS

2.1. Criar instrumento legal definidor de diretriz orçamentária

Pontos fortes

- Equipes técnicas envolvidas com o desenvolvimento do Programa apesar das dificuldades financeiras e de desenvolvimento de pessoas

Pontos fracos

- Interferência política
- Necessidade de definição e aplicação de programação orçamentária para a implementação da PNPS

3. Valorizar as equipes técnicas

3.1. Estabelecer plano de carreira e contratação de pessoas para comporem as equipes

Pontos fortes

- Equipe técnica fortalecida através de capacitações, oficinas, entre outros eventos promotores de produção de conhecimento.

Pontos fracos

- Situação econômica atual
- Falta de investimento em uma política de valorização de pessoas na SES

4. Sensibilizar os novos gestores municipais para as ações da PNPS

- 4.1. Monitorar a realização das ações com repasse de recursos financeiros, podendo criar sistemas de informações onde o município realize a digitação de metas e cumprimentos da mesma.

Pontos fortes

- Controle social

Pontos fracos

- Priorização da assistência



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD

Centro de Vigilância Epidemiológica - CVE

Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DVDCNT

Av. Dr. Arnaldo, 351 – 1º andar - SP/SP – CEP: 01246-902

Fone/Fax: (11) 3066-8604 - 3066-8605 - E-mail: dvcnt@saude.sp.gov.br

Oficina de escrita do Guia da PNPS- eixos operacionais. Oficina realizada em dia 09 de novembro de 2016.

Objetivo: discutir em grupo os eixos operacionais da promoção de Saúde.

Anexo 2- Grupo: Eixo Operacional: Articulação e cooperação intrasetorial

Composição do grupo:

- Edriana e Natália (Covisa-São Paulo)
- Regina (DRS-Araraquara)
- Regina (GVE- Ribeirão Preto)
- Rosemir (DRS- Taubaté)

Coordenador: Rosemir

Relatores: Natália e Edriana

Facilitadores: Sonia, Adriana, Sueli e Dalva (DVDCNT)

A metodologia aplicada:

- O que é?

Articulação entre os diferentes setores da saúde. Dentre estes setores os serviços, níveis de atenção, gestão, assistência e vigilância, humanização e multidisciplinaridade.

- Por que fazer?

Para obter sucesso no atendimento integral à saúde dos indivíduos. Há necessidade de uma organização e bom funcionamento da rede de atenção, otimização de recursos físicos e humanos, humanização na atenção, acolhimento.

- Como Fazer?

Qual o método/ estratégia utilizada, como realizar, avaliar os pontos fortes (vantagens, potenciais) e pontos fracos (desvantagens, limitações e dificuldades).

Relatório

Métodos/estratégias

- 1. Criar espaços de discussão (entre os técnicos).**

Como realizar por meio do Planejamento ascendente buscando:

- Viabilizar agenda (planejamento e pactuação com gestores).
- Alinhar metas dos diferentes setores relativos a objetivos comuns.
- Valorizar e priorizar o trabalho conjunto.

Pontos fortes

- Valorização e envolvimento dos profissionais.
- Troca de experiências.

Pontos fracos

- Excesso de atividades para os profissionais.
- Falta de RH.
- Dificuldade para o deslocamento.
- Recursos financeiros.

2. Fortalecer a área de Promoção da Saúde nas Câmaras técnicas e comissões intergestores.

Como realizar

- Pautar o tema nestes espaços.
- Divulgar dados e informações sobre projetos e programas em andamento ou novos.

Pontos fortes

- Espaços de decisão.
- Ampliar discussão sobre o tema.

Pontos fracos

- Falta de priorização do tema nas ações da gestão (resultados a longo prazo, menos visibilidade para a gestão)

3. Criar e/ou ampliar espaços privilegiados (por exemplo: Academia da Saúde).

Como realizar

- Viabilizar diferentes ações, para além das atividades físicas, relacionadas à promoção da saúde.
- Atender a demanda do território, considerando a cultura local e participação da comunidade.

Pontos fortes

- Espaços privilegiados.
- Recurso de custeio (contratação de profissional e material).
- Porta de entrada Atenção Básica –AB.
- Articulação com UBS e outros serviços.

Pontos fracos

- Desconhecimento por parte de profissionais da saúde e população dos programas/projetos.
- Não está implantado em todos os municípios.

4. Organizar a atenção à saúde (Linha de cuidado).

Como realizar

- Participar ativamente das diferentes áreas de interface, entendendo problemas e demandas para a adequação às diferentes realidades.

Pontos fortes

- Ampla comunicação e participação de diferentes técnicos e setores.

Pontos fracos

- Fragilidade na concepção: dificuldade de agregar as Organizações Sociais - OS.

- Enfoque somente no “tradicional” curativo e assistencial.

- Longo prazo para o desenvolvimento (risco de dispersão e descontinuidade).

- Referência e contra- referência.

5. Elaborar processo formativo utilizando as ferramentas de educação permanente.

Como realizar

- Envolver o Núcleo de Educação Permanente e Humanização – NEPH ou outro setor responsável pela função.

- Construção conjunta dos processos, com as áreas técnicas solicitantes.

- Metodologia participativa e voltada para o processo de trabalho.

Pontos fortes

- Atualização, desenvolvimento de habilidades e interação constante entre diferentes profissionais.

- Disponibilidade de Recurso financeiro (CDQ- SUS) - Centro de Desenvolvimento e Qualificação para o SUS

Pontos fracos

- Dificuldade de liberação e apoio financeiro aos profissionais.

- Falta de RH, alta rotatividade e muitas demandas.

- Não multiplicação/divulgação pelos participantes promovendo a descontinuidade do processo.

- Desintegração entre as estruturas (vigilância/regional, atenção básica, etc.)



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD

Centro de Vigilância Epidemiológica - CVE

Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DVDCNT

Av. Dr. Arnaldo, 351 – 1º andar - SP/SP – CEP: 01246-902

Fone/Fax: (11) 3066-8604 - 3066-8605 - E-mail: dvcnt@saude.sp.gov.br

Oficina Estadual de Promoção da Saúde e Vigilância de Violências e Acidentes – São Paulo, 09/11/2016.

Relatório da Oficina de Escuta do Guia da PNPS - eixos operacionais

Anexo 3 - EIXO OPERACIONAL: INTERSETORIALIDADE

Facilitadores da DVDCNT que acompanharam a discussão: Golda Schwartzman, Lílian Maria Cobra e Marco Antonio de Moraes

Técnicos dos GVE e DRS envolvidos na construção dos trabalhos neste eixo temático:

Shirlene da Silva Teixeira- Marília; Marisa P L de Almeida- Itapetininga; Debora Vieira dos Santos- Sorocaba; Rosa Maria Gianegitz Azenha – Presidente Venceslau; Marlene Damacena- Presidente Prudente; Nilcéa de Souza- Franco da Rocha; Sara S. A. C. Dacio- Jales; Walkíria Helena Alves – São José do Rio Preto.

Pontos Trabalhados e Discutidos

O que é?

- É a união de diversos setores com único objetivo.
- É o compartilhamento de planos, de metas, de recursos e de objetivos comuns entre os diferentes setores governamentais e não governamentais.

Por que fazer?

- Porque as políticas públicas não podem ser fragmentadas;
- Porque devemos integrar as ações e todos os seus atores;
- Porque todos os agentes podem contribuir com sua vivência;
- Porque para se alcançar integralidade, um depende do outro, sozinhos somos mais fracos.

Como fazer?

Método/estratégia

1- Sensibilizar sobre tema a ser abordado

Como realizar?

Através de:

- Capacitações
- Reuniões
- Convites
- Roda de conversas
- Encontros
- Debates
- Oficinas

Pontos fortes (vantagens, potenciais)

- Melhora os resultados das ações a serem realizadas;
- Fortalecimento da rede;
- Replicação do conhecimento;
- Integração de políticas públicas intersetoriais;

Pontos fracos (Desvantagens, limitações, dificuldades)

- Pouco recurso financeiro
- Falta de compromisso dos profissionais;
- Diversidade nas realidades;

2- Reunir os setores : Saúde; Educação; Assistência Social; Segurança pública; Outros

Como realizar?

- Identificando e convidando/convocando os parceiros;
- Caracterizando a população, o território e a realidade de cada local.

Pontos fortes (vantagens, potenciais)

- Amplia o campo de visão;
- Divide responsabilidade;
- Trabalhar em co-gestão.

Pontos fracos (Desvantagens, imitações, dificuldades)

- Resistência pessoal;
- Falta de informação de como se trabalha em equipe;
- Ausência de pessoal qualificado;
- Incompatibilidade de agendas (pessoal);
- Falta de investimento financeiro;
- Não comprometimento dos gestores locais;
- Regionalização diferente entre as secretarias.

3-Validar as propostas em Promoção da saúde para a destinação correta dos recursos financeiros;

Como realizar?

- Nas reuniões da Câmaras Técnicas e nos colegiados de gestão Regional
- Com participação do controle social

Pontos fortes (vantagens, potenciais)

- Fortalecimento para as ações acontecerem;
- Otimização dos recursos financeiros;
- Empoderamento das equipes técnicas;
- Evitar o retrabalho.

Pontos fracos (Desvantagens, imitações, dificuldades)

- Falta de apoio dos gestores locais;
- Não disseminação das informações;
- Descontinuidade dos programas.

4-Melhorar a identificação e o fluxo de atendimento das vítimas de Violências e Acidentes

Como realizar?

- Facilitação da notificação dos casos em diversos setores;
- Incentivar a realização de boletim de ocorrência;
- Intensificar as parcerias entre os vários setores;
- Realizar projetos terapêutico singular.

Pontos fortes (vantagens, potenciais)

- Integralidade de ações com diversos setores;
- Utilização dos protocolos do Ministério da Saúde;
- Vários profissionais de saúde já treinados.

Pontos fracos (Desvantagens, imitações, dificuldades)

- Não envolvimento do terceiro setor;
- Dificuldade de operacionalização das ações

5-Produzir um material com linguagem acessível.

Como realizar?

- Consulta pública
- Utilizando estratégias de marketing

Pontos fortes (vantagens, potenciais)

- Texto elaborado com linguagem acessível a qualquer nível educacional para fácil entendimento;
- Sensibilização dos técnicos e profissionais das diversas áreas e setores.

Pontos fracos (Desvantagens, imitações, dificuldades)

- Banalização por profissionais de nível superior.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD

Centro de Vigilância Epidemiológica - CVE

Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DVDCNT

Av. Dr. Arnaldo, 351 – 1º andar - SP/SP – CEP: 01246-902

Fone/Fax: (11) 3066-8604 - 3066-8605 - E-mail: dvcnt@saude.sp.gov.br

Oficina de escrita do Guia da PNPS – Anexo 4- Eixo Operacional: Produção e disseminação de conhecimento

Grupo participante: GVE Santos, GVE Araraquara, GVE Sorocaba, GVE Santo André, GVE São João da Boa Vista, VE Santos e VE São Vicente.

Facilitadoras: Maria Cristina H. Vilar e Sílvia von Tiesenhausen (DCNT/CVE)

O que é:

De uma forma geral, o conhecimento é produzido pela vivência da realidade e não faz sentido sem disseminação e construção de estratégias de enfrentamento das demandas que a saúde propõe.

Mais detalhadamente, o conhecimento abrange vários aspectos, dos quais citamos: produção de dados, leitura técnica de uma realidade, resposta a questões pontuais, instrumento do processo de gestão e co-gestão, e integração entre saberes de diferentes fontes (indivíduo, grupo e comunidade).

Quanto à disseminação do conhecimento produzido, foram listados como aspectos essenciais: a não fragmentação, o uso de linguagem acessível para os diferentes públicos, a integração com a realidade do território envolvido e a construção participativa.

Como foi depreendido da discussão, a produção e a disseminação do conhecimento devem ser abordadas como partes indissociáveis de um todo coeso.

Por que fazer:

A produção e a disseminação do conhecimento contemplam vários objetivos, dos quais listamos: a facilitação do alcance dos objetivos com maior eficiência e eficácia, a melhor qualificação do serviço, a instrumentalização para o convencimento e empoderamento, e melhoria das condições de vida e da saúde individual e coletiva.

Partindo dessas premissas, o grupo discutiu pormenorizadamente algumas estratégias para alcançar melhor produção e disseminação de conhecimento, que listamos a seguir.

Como fazer:

1) Método/Estratégia: Diagnóstico situacional.

Como realizar:

- Conhecer o território: levantamento de dados de morbimortalidade, condições sócio-econômicas, infra-estrutura disponível;
- Analisar e definir prioridade de ações.

Pontos fortes (vantagens, potenciais)

- Instrumentalizar a gestão;
- Envolvimento de diversos setores na construção e discussão do diagnóstico;
- Instrumento de controle do andamento, tendências e previsões de situações.

Pontos fracos (desvantagens, limitações, dificuldades)

- Ação não depende de quem produziu ou disseminou o conhecimento;
- Baixo controle de qualidade da informação primária;
- Não abertura de outros setores intra e extrasetoriais para participar na elaboração do diagnóstico.

2) Método/Estratégia: Conhecimento e acompanhamento do Plano Estadual/Municipal de Saúde

Como realizar:

- Capacitar os profissionais envolvidos em produção e disseminação de conhecimento;
- Acompanhar e avaliar os indicadores referentes aos planos mencionados;
- Propor estratégias para alcançar as metas propostas.

Pontos fortes (vantagens, potenciais)

- Fortalece mecanismos de co-gestão;
- Fortalece o Sistema Único de Saúde.

Pontos fracos (desvantagens, limitações, dificuldades)

- Tendência a seguir posicionamentos políticos e não técnicos;
- Dificuldade de acesso a espaços de gestão, de discussão, de disseminação de informação..

3) Método/Estratégia: Fórum Intersetorial de Educação Permanente

Como realizar:

- Formalizar um grupo de trabalho interdisciplinar, de acordo com os trâmites pertinentes;
- Construir um plano de metas pactuado entre os diferentes setores envolvidos.

Pontos fortes (vantagens, potenciais)

- Formalizar o compromisso com entidades parceiras.

Pontos fracos (desvantagens, limitações, dificuldades)

- Depende do comprometimento dos atores envolvidos;
- Concepção equivocada do conceito de Promoção de Saúde.

Anexo 5 - PROGRAMA/ROTEIRO DA OFICINA

OFICINA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES 9 DE NOVEMBRO DE 2016

PROGRAMA/ROTEIRO

9 às 12 horas

- Apresentação Geral
- Contextualização – quem somos, de onde viemos e para onde vamos

- Objetivos da Oficina e apresentação da dinâmica proposta para o dia
- Vídeo para refletir:
 - **QUE EU VEJO?**
 - **O QUE EU PENSO DO QUE EU VEJO?**
 - **O QUE EU FAÇO DO QUE EU PENSO DO QUE EU VEJO?**

- Apresentação sobre a temática
- Divisão dos Grupos e apresentação de texto base para cada eixo:
 - **GESTÃO**
 - **INTERSETORIALIDADE**
 - **INTRASETORIALIDADE**
 - **PRODUÇÃO E DISSIMINAÇÃO DE CONHECIMENTO**

Discussão em grupo sobre a Promoção da Saúde

- **OBJETIVO – De acordo com os eixos discutir a Promoção da Saúde**
 - ✓ **O que é?**
 - ✓ **Por que fazer?**
 - ✓ **Como fazer? (método/estratégia, como realizar, Pontos fortes, Pontos fracos)**

DISCUSSÃO EM GRUPO

O facilitador acompanha toda a discussão do grupo sem intervir, exceto quando for questionado ou para esclarecimentos.

1. Informe sobre o objetivo e o tema do Grupo – **(Facilitador - DVDCNT)**
2. Apresentação dos Facilitadores – **(Facilitador - DVDCNT)**
3. Rápida apresentação dos participantes do Grupo – Nome e instituição – **(Facilitador - DVDCNT)**
4. Definição do(s) Relator e Redator do Grupo – **(Facilitador -DVDCNT)**
5. Leitura do texto – **(RELATOR)**
6. Abrir discussão e chamando a atenção para o produto esperado **(RELATOR)**
 - ✓ O que é?
 - ✓ Por que fazer?
 - ✓ Como fazer? (método/estratégia, como realizar, Pontos fortes, Pontos fracos)
7. Apresentação na plenária **(RELATOR)**

Responsável – RELATOR

- PARA CADA TEMA – leitura ou uma breve fala sobre a inserção do tema dentro da Política de Promoção de Saúde; promover a reflexão sobre o mesmo, com base nas seguintes questões:
- O relator deverá fomentar a discussão e estimular a verbalização das ideias em relação às questões propostas.
- Com essa dinâmica pretende-se que o grupo reflita sobre as propostas da Promoção da Saúde

Produto Esperado:

Análise e propostas de contribuições em cada eixo temático (planilha)

13h às 16h – GRUPOS

Sistematização e apresentação dos grupos

Anexo 6 – Metodologia para trabalho em Grupo

São Paulo, 09 de novembro de 2016

Oficina de escrita do Guia da PNPS – eixos operacionais

Eixo Operacional: _____

Grupo:

O que é?

Por que fazer?

Como fazer?			
Método/Estratégia	Como realizar	Pontos fortes (Vantagens, potenciais)	Pontos fracos (Desvantagens, imitações, dificuldades)

--	--	--	--

Considerações Finais:

De maneira complementar, a PNaPS necessita articular suas ações com as demais redes, como a de proteção social, da qual a saúde faz parte, juntamente com a assistência e a previdência social, considerando ainda que diferentes e variados setores e instituições governamentais e não governamentais são fundamentais para a produção de saúde e do cuidado.

A PNaPS em seu processo de implementação nas várias esferas de gestão do SUS e na interação entre o Setor Sanitário e os demais setores das políticas públicas e da sociedade, vem para provocar mudanças nos modos de organizar, planejar, realizar, analisar e avaliar o trabalho em saúde.

Com a realização desta Oficina Estadual, esperamos que as recomendações apresentadas pelos grupos de trabalhos temáticos possam vir a colaborar na construção do novo Manual Prático de Promoção da Saúde, mas principalmente venha a subsidiar nossas unidades de saúde no manejo adequado de práticas saudáveis de promover saúde à nossa população no sentido da ampliação da sua qualidade de vida.